

Collor já não renega políticos

MARIA ROSA COSTA

A candidatura do animador Sílvio Santos à Presidência da República mudou de imediato a forma de relacionamento de Fernando Collor para com os políticos — até então mantidos a distância. Finalmente ontem, ele aceitou o convite para o almoço semanal da bancada do PRN. Foi na casa do deputado Flávio Rocha (RN), no lago Sul, para onde seu líder na Câmara, Renan Calheiros, levou petebistas, liberais não comprometidos com sua candidatura e aqueles cuja aproximação tem sido evitada. É o caso do 1º vice-presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), retirado do palanque do comício no Recife por ordem de Collor, e o deputado Darso Coimbra (PMDB-RJ), cujas chamadas telefônicas eram ignoradas no comitê do candidato.

Fernando Collor chegou ao local por volta das 13h, interrompendo a conversa sobre os efeitos da chegada de Sílvio na sucessão. As previsões negativas foram encerradas ali, passando o próprio candidato a centralizar a questão. Disse que Lula e Brizola serão os mais prejudicados, com a perda da sustentação eleitoral em São Paulo e Rio de Janeiro, onde o animador terá mais votos. Enquanto que ele próprio, será salvo pela preferência que mantém na maior parte dos estados.

O ex-governador de Alagoas garantiu que não vai tentar impugnar a nova candidatura. "Os outros vão fazer isto. Eles, sim, é que estão apavorados", previu.

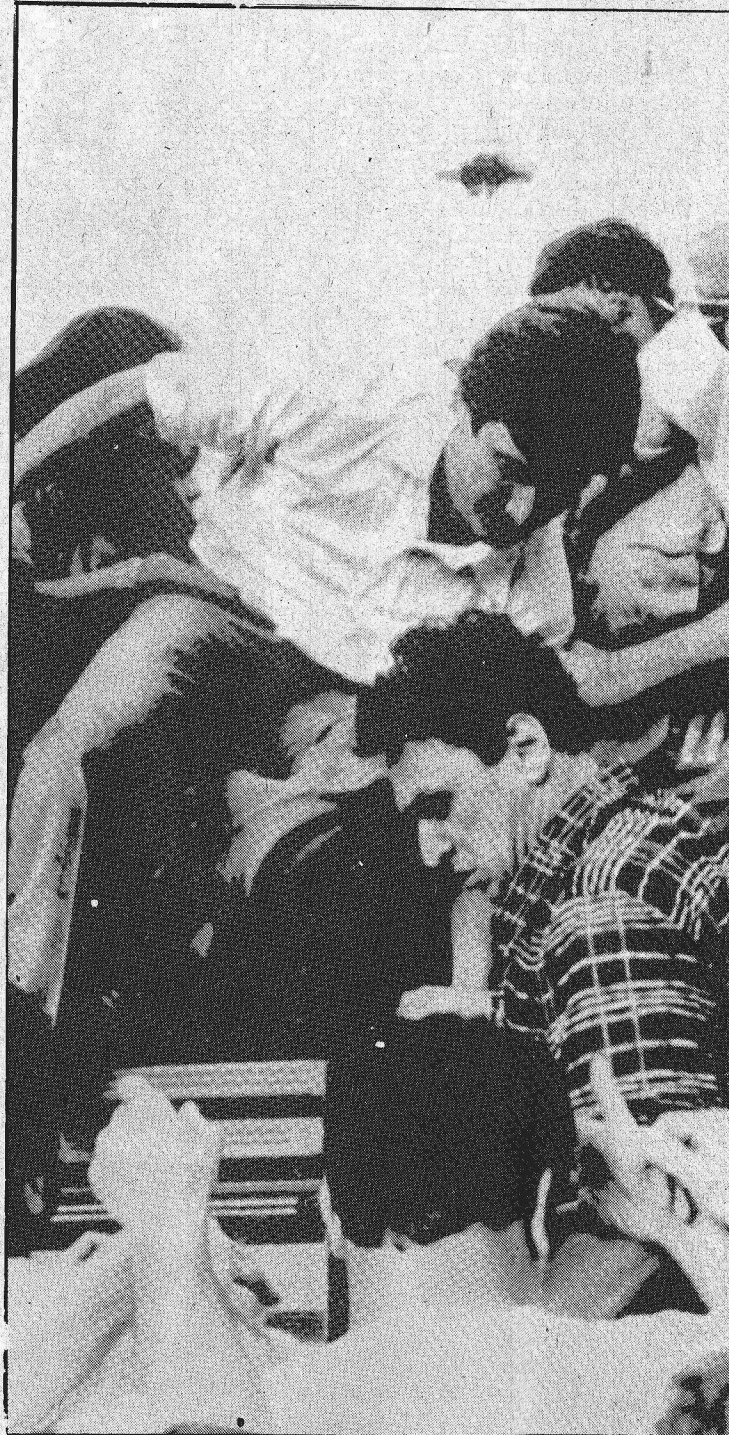
Ele rechaçou a colocação de que Brizola poderia estar a salvo do lance, argumentando

que os brizolistas do Rio estão todos nas classes C, D e E. Collor disse que sua vitória no primeiro turno se dará com 35 por cento dos votos gerais.

À certa altura, o deputado Iberê Ferreira (PFL-RN) perguntou se a chegada de Sílvio Santos havia sido armada no Palácio do Planalto. Collor disse que não tinha nenhuma informação a respeito, perdendo a chance de retomar a seus ataques habituais contra o presidente Sarney.

Inocêncio Oliveira foi atendido rapidamente. O líder do PTB, Gastone Righi, sem compromisso com a candidatura de Affonso Camargo, recebeu atenção extra. A **colaboração** de Righi, prevista há dias, não foi formalizada desta vez. "Saímos de lá sem fechar nenhum compromisso", garantiu o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) — que justificou a presença no almoço para atender ao convite feito por Renan e pelo deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP). Desde o início de setembro, Faria vem tentando marcar o encontro de Righi com Collor, sem obter espaço disponível na agenda do candidato. A coincidência de ontem está sendo atribuída por um dos deputados presentes ao **efeito Sílvio Santos**. "Só que agora mudou tudo. Vamos esperar para ver", expectativa essa que se manteve na maioria dos convidados ao almoço. Alguns deputados analisaram as palavras do candidato, depois que ele embarcou para São Paulo acompanhado por Faria de Sá, e concluíram que no almoço da próxima semana terão uma avaliação mais acertada da sucessão presidencial.

CLAUDINE PETROLI



Collor pede ajuda para descer do palanque após seu comício